

PROMOÇÃO EM SAÚDE DA MULHER NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: IMPORTÂNCIA DAS MEDIDAS PREVENTIVAS CONTRA IST'S: RELATO DE EXPERIENCIA

WOMEN'S HEALTH PROMOTION IN PRIMARY CARE: IMPORTANCE OF PREVENTIVE MEASURES AGAINST STI'S: EXPERIENCE REPORT

Andreza Kelly de Assis Alexandre

Graduanda de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande(UFCG), campus Cajazeiras- PB: E-mail: Petrovakda44@gmail.com

Juliana Santos de Oliveira

Graduanda de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande(UFCG), campus Cajazeiras- PB: E-mail: juliana.santos@estudante.ufcg.edu.br

Maria Fernanda Bandeira da Silva

Graduanda de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande(UFCG), campus Cajazeiras- PB: E-mail: fernanda.bandeira@estudante.ufcg.edu.br

Mayrane Misayane Sousa dos Santos

Enfermeira pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras- PB: E-mail: mayrane.santos@gmail.com

Cynara Rodrigues Carneiro Rolim

Enfermeira pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Especialista em Saúde da Família/ UFPB; Mestra em Sistemas Agroindustriais (UFCG); Docente da UFCG/ campus Cajazeiras- PB: E-mail: cynara.carneiro26@gmail.com

RESUMO: Objetivo: Identificar as dificuldades que as mulheres enfrentam para a realização do exame de prevenção do câncer de colo uterino de uma Unidade Básica de Saúde do município de Cajazeiras. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, descritivo vinculado ao Estágio Supervisionado curricular 1 para o desenvolvimento de ações em saúde que atentem para as peculiaridades de determinada clientela, cuja efetivação satisfaça às necessidades e/ou em meio a um dos requisitos de obtenção da graduação de enfermagem da UFCG-Universidade Federal de Campina Grande, desenvolvidas no período noturna realizadas com mulheres. **Resultados e discussões:** Diante da realização da ação, percebeu-se a boa adesão das mulheres da comunidade para realização da coleta citopatológica e atendimento noturno, até mesmo para outros serviços, mostrando que mesmo diante das dificuldades de horário é possível atender esse público e ter retorno das ações. Diante disso, foi visto a necessidade de promover ações oportunas e esporádicas de educação em saúde, com objetivo de evidenciar a importância do exame e estimular a adesão ao mesmo, ao passo que haja a diminuição dos anseios que corroboram na unidade. **Considerações finais:** Assim, conforme experiência vivida ficou visível e trouxe bons resultados a ação noturna em saúde acolhendo aquelas mulheres com indisponibilidade de horário devido o trabalho. **Palavras-chave:** Enfermagem de atenção primária, Promoção de saúde, Infecções sexualmente transmissíveis.

ABSTRACT: Objective: To identify the difficulties that women face in carrying out the cervical cancer prevention test in a Basic Health Unit in the municipality of Cajazeiras. **Method:** This is an experience report, descriptive linked to the curricular Supervised Internship 1 for the development of health actions that attend to the peculiarities of a certain clientele, whose effectiveness satisfies the needs and/or in the midst of one of the requirements for obtaining of nursing graduation at UFCG-Federal University of Campina Grande, developed at night and carried out with women. **Results and discussions:** In light of the action, the good adherence of women in the community to perform cytopathological

collection and night care, even for other services, was noticed, showing that even in the face of time difficulties, it is possible to serve this public and have return on shares. In view of this, the need to promote timely and sporadic health education actions was seen, with the aim of highlighting the importance of the exam and encouraging adherence to it, while there is a decrease in the anxieties that corroborate in the unit. **Final considerations:** Thus, according to the lived experience, the nocturnal health action was visible and brought good results, welcoming those women with unavailability of hours due to work.

Keywords: Primary care nursing, Health promotion, Sexually transmitted infections.

INTRODUÇÃO

A Unidade Básica de Saúde (UBS) representa a estratégia fundamental do Sistema Único de Saúde (SUS) para a promoção da saúde, prevenção e tratamento de enfermidades agudas, crônicas, transmissíveis e não-transmissíveis disponível às população das mais longínquas regiões e localidades brasileiras.

A operacionalização das atividades nas UBS se dirigem a todas as faixas etárias, do recém-nascido aos idosos; a todos os gêneros e grupos humanos, como, por exemplos, os portadores de doenças não-transmissíveis, como a hipertensão, diabetes, neoplasias; das transmissíveis, como a hanseníase, tuberculose e ainda, aos grupos vulneráveis como idosos, gestantes e crianças.

Através de uma equipe de saúde multidisciplinar e a atuação dos agentes comunitários de saúde (ACSs) comunidades são assistidas numa relação mais próxima e comprometida profissional/paciente que perpassa, muitas vezes, os limites impostos pelas dificuldades de infraestrutura e conjuntura organizacional que oferecem os municípios.

Os serviços ofertados por estas unidades, em sua maioria, são menos complexos que os da atenção secundária e terciária, mas não menos resolutivos. O diferencial destas atividades está na forma como são executadas e no grau de comprometimento e responsabilidade do profissional do Saúde da Família, que conhece a sua clientela em loco, suas dificuldades no âmbito familiar e domiciliar e, ainda às questões sociais, emocionais, espirituais e laborais.

Nesta perspectiva, os empecilhos que enfrenta o usuário da UBS, constituem desafio a ser superado pela equipe que deve buscar alternativas para promover sua adesão aos serviços ofertados ao seu bem-estar. Quanto maior o engajamento da equipe entre si e desta com comunidade, maiores são as possibilidades de resolução dos problemas e maior a adesão comunitária.

Dentre a clientela que mais busca estes serviços, estão as mulheres: cuidadoras por excelência de todos os membros da família; é ela a acompanhar o ser ainda em formação em

seu ventre; acompanha os filhos na infância e adolescência; acompanha o marido, o pai e a mãe idosos e, em meio às múltiplas obrigações familiares, domésticas e profissionais ainda desafia-se a buscar recursos para cuidar de sua própria saúde. Mas nem sempre é fácil e tão simples, pois a mulher não prioriza a si mesma, há uma lista infindável de pessoas sob seus cuidados e atribuições que desafiam à sua natureza genuína do cuidado, do cuidado a si mesma.

Neste sentido, a abordagem à sensibilização para o cuidado à mulher na UBS é fundamental para a promoção da saúde e prevenção de doenças. Primeiramente, é importante que os membros desta unidade sejam capacitados tecnicamente, mas também sensíveis às demandas deste público, para investigar, identificar e resolver as situações que impedem à mulher de buscar os serviços direcionadas ao seu gênero através de uma abordagem integral e humanizada em todas as fases da vida.

Para as meninas a partir dos 9 anos e adolescentes até aos 14 anos, identifica-se as ações específicas ao gênero feminino como a imunização contra alguns sorotipos do papiloma vírus humano, o HPV (6, 11, 16 e 18), cuja cobertura vacinal reflete na redução da incidência, complicações e mortalidade de algumas enfermidades transmitidas através das relações sexuais. Ainda na perspectiva de prevenção das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), há a instrução para o uso correto de preservativos e disponibilização dos mesmos.

Nesse contexto, evidencia-se maior vulnerabilidade da mulher às ISTs em virtude da anatomia e fisiologia do seu sistema reprodutor, tornando-a mais propensa ao adoecimento e resistente à cura. Estas infecções podem causar infertilidade, aborto e parto prematuro, aumentar o risco de contrair o vírus da imunodeficiência humana, o HIV, além de doenças oncológicas, como o do colo uterino. Ademais, a prevenção das ISTs é essencial para manter uma vida sexual saudável e livre de complicações à saúde feminina, como o desenvolvimento de alguns tipos de cânceres_ o do colo uterino, vulva, vagina, pênis, ânus, boca e orofaringe _ que tem o HPV como um dos principais agentes etiológicos

E dentre as medidas preventivas, incluem as orientações para postergar o início das relações sexuais, reduzir o número de parceiros sexuais, fazer o uso correto de preservativos, imunização contra o HPV e, principalmente a realização de exame de prevenção do câncer de colo uterino, o Papanicolau. Considerado o principal meio de rastreio ao câncer de colo do útero, este exame nem sempre é buscado de forma frequente pelas mulheres.

Neste contexto, a atenção ginecológica se impõe como um dos maiores desafios por que enfrenta a mulher. Cuidar da si mesma cujas dificuldades de se concretizar se debate com um leque de empecilhos.

Diante deste contexto, na UBS Residencial percebe-se baixa procura das mulheres da comunidade devido o horário de trabalho, durante os dias de estágio foi notado aumento da adesão ao exame preventivo mas mesmo assim a meta não batia devido ainda muitas mulheres não comparecerem a unidade.

Desta forma, a adoção de práticas regulares de avaliação e monitoramento dos serviços de saúde prestados à mulher na UBS é importante para verificar a efetividade das ações e a melhoria contínua da qualidade do atendimento. Com isso, a UBS pode ser um espaço fundamental na promoção da saúde da mulher, possibilitando uma abordagem integral e humanizada que atenda às necessidades e demandas dessas mulheres.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, descritivo vinculado ao estágio supervisionado curricular 1 da graduação de enfermagem da UFCG-universidade federal de campina grande, CFP, campus Cajazeiras, realizado no período de março a junho de 2023 por discentes em uma unidade básica de saúde, sob a supervisão e enfermeira local e de uma docente.

As ações de saúde foram desenvolvida na UBS residencial, voltadas para a promoção e prevenção de saúde na atenção primaria no turno da noite, pensando nisso foi desenvolvido uma ação noturna voltada especialmente para as mulheres que trabalham e não conseguem comparecer ao serviço de saúde em horário comercial devido as restrições trabalhistas.

No mês de maio foram confeccionados templates digitais e encaminhados para os grupos de Whatsapp da comunidade, informando o dia da ação e a finalidade do tema a ser abordado em saúde da mulher, foi feita uma pequena ornamentação com balões rosas na sala de atendimento.

Durante a vivência foi realizado uma pequena palestra sobre higienização íntima com entrega de panfletos informativos, que aconteceu no dia 23/05/ 2023, em que a equipe multiprofissional juntamente com os alunos, desenvolveram uma noite de educação em saúde voltada à conscientização e importância da realização de exames de prevenção, citológico como cuidados pessoais, produtos adequados de higiene, material das roupas íntimas, as infecções recorrentes e como elas contribuem para complicações mais sérias, também foi aberto atendimento médico e vacinação para atrair mais os moradores para as ações noturnas. Após a palestra, foram realizados um total de 6 coletas citopatológicas, entrega de brownies para as mulheres que participaram e salada de frutas para encerrar a ação.

Assim o relato foi desenvolvido durante essas atividades na UBS. O exame de prevenção acontece todas as sextas-feiras na unidade junto com as orientações necessárias a saúde e higiene da mulher. Foi acordado, junto com a enfermeira da unidade, que devido a boa aderência da ação noturna, esse atendimento pode ocorrer mais vezes voltadas à conscientização e importância do exame citológico, já que foi notório que seria viável para essas mulheres que não tem tanto tempo disponível.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presença da mulher na atenção primária à saúde é de grande importância, pois é nesse nível de atendimento que se realizam ações de prevenção e promoção da saúde que visam o bem-estar físico, emocional e social da mulher em diferentes fases da sua vida

Na atenção primária, são realizadas consultas ginecológicas para o diagnóstico e tratamento de doenças do sistema reprodutivo feminino, além de serem realizadas diversas ações preventivas, como a orientação sobre o uso de métodos contraceptivos, a realização de exames periódicos de prevenção do câncer de colo de útero e de mama, a promoção da saúde sexual e reprodutiva, a prevenção e tratamento de doenças sexualmente transmissíveis, a prevenção da violência doméstica e outras ações de promoção da saúde feminina

Além disso, a atenção primária à saúde é o local adequado para realizar a vigilância epidemiológica das doenças que acometem as mulheres, bem como para o desenvolvimento de ações educativas e de saúde que visam melhorar a qualidade de vida das mulheres em geral

Assim, a presença da mulher na atenção primária à saúde é fundamental para garantir a integralidade da atenção à saúde feminina, possibilitando a adoção de medidas preventivas, o diagnóstico precoce e o tratamento adequado de doenças, e promovendo a saúde e o bem-estar das mulheres em todas as fases da vida.

A UBS também pode promover ações de educação em saúde, por meio de palestras, campanhas e eventos para as mulheres, com o objetivo de orientá-las sobre temas como prevenção do câncer de mama e do colo do útero, prevenção de outras doenças, saúde sexual e reprodutiva, e hábitos saudáveis de vida.

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) têm uma repercussão significativa na saúde da mulher. Isso ocorre devido à sua anatomia genital, que as torna mais susceptíveis a adquirir essas infecções

Algumas IST's podem causar complicações graves e permanentes, como infertilidade, doença inflamatória pélvica (DIP), aborto espontâneo ou parto prematuro, além de aumentarem o risco de contaminação pelo HIV. A clamídia, por exemplo, é uma IST que muitas vezes não apresenta sintomas, mas pode afetar a fertilidade da mulher. A gonorreia, outra IST, pode causar DIP, aumentando o risco de gravidez ectópica, infertilidade e dor pélvica crônica

O HPV é outra IST que pode causar sérias consequências para a saúde da mulher, como o câncer de colo de útero, além de verrugas genitais. Além disso, é importante destacar que algumas IST's podem ser transmitidas da mãe para o feto durante a gravidez, causando danos graves à saúde do bebê

Por isso, é fundamental que as mulheres adotem medidas de prevenção, como o uso de preservativos em todas as relações sexuais, a realização de exames periódicos de prevenção, o acompanhamento de um profissional de saúde especializado e, em caso de suspeita de IST, procurar atendimento médico imediatamente

Nesse contexto, a atenção básica tem um papel fundamental no cuidado da saúde da mulher. Por meio das Unidades Básicas de Saúde (UBS), a atenção básica oferece uma série de serviços de prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças que afetam a saúde das mulheres

Por meio desses serviços, a atenção básica contribui para a promoção da saúde e bem-estar das mulheres, garantindo que elas tenham acesso a cuidados de qualidade e informações que contribuam para sua autonomia e emancipação

Além disso, a escuta humanizada é essencial para o atendimento das mulheres que buscam os serviços de saúde com IST's (infecções sexualmente transmissíveis). Essa abordagem trata a mulher como um ser integral, e não apenas como uma pessoa que apresenta uma doença

Ao realizar uma escuta humanizada, o profissional de saúde é capaz de entender as preocupações da mulher, receios, medos e dúvidas. Além disso, é capaz de orientar sobre a doença, como se prevenir, como se tratar, os cuidados necessários durante e após o tratamento, entre outras informações importantes

Acolher está relacionado a abordar o maior número de mulheres sobre a realização do citopatológico na unidade, bem como as orientações para as pacientes que realizaram o exame. Informações como: retorno e recebimento do exame, e a importância de remarcar a consulta com a enfermeira para a orientação sobre o resultado, se é necessário ou não realizar

algum tratamento ou encaminhamento para o médico, e a depender, de outras unidades como a atenção secundária ou terciária.

Ao escutar e compreender as queixas da mulher, o profissional de saúde consegue estabelecer uma relação de confiança e empatia, o que favorece o seguimento e a aderência ao tratamento e evita o abandono por medo ou falta de informação

Também é importante que o profissional de saúde tenha habilidades para prestar informações de forma clara e acessível, reduzindo os estigmas e as vergonhas sobre as IST's. A linguagem adequada e o uso de recursos audiovisuais podem ser uma ótima forma de transmitir informações de maneira clara e objetiva

O acolhimento e a escuta humanizada são fundamentais para que as mulheres se sintam seguras, respeitadas e acolhidas nos serviços de saúde, contribuindo para um tratamento eficiente e uma melhora significativa da qualidade de vida

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Logo, conforme boa resposta referente a ação de promoção a saúde, a equipe da unidade pode unir-se e fazer uma busca ativa das mulheres que não tem disponibilidade devido o horário de trabalho e podendo estender-se aos demais públicos como crianças, homens e idosos.

A unidade básica de saúde vai além de atendimentos em salas fechadas, por isso uma busca ativa e a educação em saúde devem ser presentes entre a equipe, buscando sempre observar as lacunas que faltam e o público que tenha uma certa restrição e indisponibilidade de comparecer a unidade.

Assim, conforme experiência vivida ficou visível e trouxe bons resultados a ação noturna em saúde acolhendo aquelas mulheres com indisponibilidade de horário devido o trabalho. Ampliando os atendimentos, mais chances de metas batidas e favorecendo a educação em saúde para aqueles que não tem oportunidade de comparecer a unidade em períodos diurnos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Patrícia Vinheiras; OLIVEIRA, Célia Simão; BASTO, Marta Lima. Alimentação em fim de vida: qual o caminho?. Revista Onconews, Porto, n. 43, p. 16-25, dez. 2021. Disponível em: http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2183-69142021000200016&lng=pt&nrm=iso. Acessado em: 11 jun. 2023. Epub 01-Dez-2021. DOI: 10.31877/on.2021.43.02.

DEUS, Ana Paula Vieira de; VILA, Vanessa da Silva Carvalho. O processo diagnóstico do HIV no contexto de relacionamento estáveis: Interpretação descritiva. NTQR, Oliveira de Azeméis, v. 9, p. 327-335, jun. 2021. Epub 20-Dez-2021. Disponível em <http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2184-77702021000400327&lng=pt&nrm=iso>. <https://doi.org/10.36367/ntqr.9.2021.327-335>. Acessos em 11 jun. 2023.

MENEZES, Maria Luiza Bezerra et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: doença inflamatória pélvica. Epidemiologia e Serviços de Saúde [online]. 2021, v. 30, n. spe1,e2020602. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1679-4974202100011.esp1>>. Epub 15 Mar 2021. ISSN 2237-9622. <https://doi.org/10.1590/S1679-4974202100011.esp1>. [Acessado 11 Junho 2023].

PAES, Luciana Braz de Oliveira et al. Women and COVID-19: reflections for a sexual and reproductive rights-based obstetric care. Revista Brasileira de Enfermagem [online]. 2021, v. 74, n. Suppl 1,e20201164. Available from: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1164>>. Epub 12 July 2021. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1164>. [Accessed 11 June 2023].

PERALTA, Tatiana et al. Prescrição Off-Label em Cuidados Paliativos. Medicina Interna, Lisboa, v. 28, n. 4, p. 62-63, dez. 2021. Disponível em <http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0872-671X2021000400062&lng=pt&nrm=iso>. <https://doi.org/10.24950/rspmi.cd.131.4.2021>. Acessado em 11 jun. 2023. Epub 01-Dez-2021.

VIEIRA, Kleber José et al. Início da atividade sexual e sexo protegido em adolescentes. Escola Anna Nery [online]. 2021, v. 25, n. 3. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0066>>. Epub 12 Fev 2021. ISSN 2177-9465. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0066>. [Acessado 11 Junho 2023], e20200066.